

CUIDADOS NO DOMICILIO COM CATETER VESICAL DE DEMORA

Mateus Antonio de Oliveira Calori¹
Paula de Cássia Pelatieri²

RESUMO

Sondagem vesical de demora é um procedimento invasivo que tem por objetivo o esvaziamento da bexiga por inserção de um cateter na uretra quando há comprometimento no reflexo da micção é necessário mediante avaliação medica a sua utilização, é introduzida por um profissional capacitado geralmente medico ou enfermeiro. Quando utilizada continuamente no domicilio o cuidador e o paciente quando capaz deve ser conhecedor dos principais cuidados relacionados a manutenção da sonda, uma vez que essa é causadora de inúmeras infecções e lesões se manipulada de maneira incorreta.

Palavras-chave: Sondagem Vesical, Domicílio, Cuidador.

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade São Francisco, Pós Graduado em Educação em Enfermagem pela Faculdades Integradas Espírita, e em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Amparense.

² Graduanda no curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Amparense.

INTRODUÇÃO

A sondagem é utilizada para o esvaziamento da bexiga em um procedimento asséptico realizado por profissional capacitado, onde é introduzido um cateter no meato urinário até a bexiga em uma conexão estéril com sistema fechado até um coletor onde é depositada a urina e após, desprezada, proporcionando conforto imediato para pacientes com disfunção na eliminação da urina, pode ser usada para duas finalidades: sondagem vesical de alívio, utilizada para esvaziamento imediato da bexiga sem a permanência da sonda, que após o procedimento é retirada; e a sondagem vesical de demora, que é instalada e deixada pelo tempo estipulado pela equipe médica conforme a abordagem terapêutica adotada. A Sondagem Vesical de Demora é um procedimento invasivo que deve ser prescrito dentro de uma estratégia terapêutica. Como todo procedimento invasivo, é indispensável a prescrição da equipe médica para a realização da Sondagem Vesical de Demora. O Cateterismo vesical de demora tem como principais indicações: drenagem vesical por obstrução crônica, disfunção vesical (bexiga neurogênica), em casos de hipertrofia benigna da próstata ou em pós-operatório de cirurgias urológicas e ginecológicas, por exemplo, para impedir o enchimento da bexiga e acelerar a recuperação do paciente (ARTIGOS, por colunista Portal –Educação 2012; SANTOS BEZERRA, ANNA K, SANTOS, WALQUIRIA LENE, 2014). Seguramente o cateterismo vesical constitui o procedimento médico mais amplamente praticado e segue sendo de inestimável valor para o diagnóstico e tratamento de vários processos patológicos. No entanto, sua execução pode ter serias complicações se realizada sem os cuidados básicos da instrumentação, assim como a longa permanência e manejo inadequado, é necessário que haja cuidados específicos com o cateter a fim de evitar tais complicações da cateterização (LENZ L. L. 2006) como, abscessos e fistulas uretrais, incrustações no cateter, feridas na bexiga, infecções do trato urinário, pielonefrite e sepse e morte.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é aprimorar o conhecimento pessoal e orientar devidamente cuidadores e profissionais de saúde que prestam cuidados e ao próprio cliente em uso de SVD no domicílio, proporcionando conhecimento e tendo vista um plano de cuidados que visam prevenir complicações advindas da longa permanência do cateter vesical. O princípio fundamental é otimizar os cuidados no domicílio para pacientes cateterizados.

JUSTIFICATIVA

Trata-se inegavelmente de um problema diferente do cateterismo simples, pois apresenta complicações sérias e temidas, como a infecção e uma significativa morbidade. De todas as infecções hospitalares, 40% estão localizadas no trato urinário, sendo que 60% dessas infecções estão relacionadas com o cateter de demora, bem como a assepsia no controle da infecção, é importante o manejo e fixação adequados para evitar lesões uretrais e de bexiga. (ROBERTS JA, Fussel EN, Kaack MB 1990, apud LENZ L. L., 2006).

METODOLOGIA

O artigo foi baseado em uma revisão com Artigos científicos de 2006 e 2014, literaturas e sites de educação em Enfermagem e cuidados com o cliente em uso de cateter vesical de demora.

DESENVOLVIMENTO

Todos os cuidados necessários para manter a sonda limpa podem ser feitos pelo cuidador ou pelo próprio paciente, caso se sinta capaz. No domicílio é de extrema importância que se tome alguns cuidados com a sonda de demora principalmente para evitar lesões por trauma e infecções. Torna-se então fundamental que sejam adotados alguns cuidados como, nunca tracionar a sonda, ela pode sair de posição dentro da bexiga trazendo risco de lesionar a uretra e ocorrer extravazamento da urina pela uretra, podendo ocorrer complicações no tratamento; alternar o lado de fixação da bolsa coletora para evitar lesão do meato urinário (entrada da uretra) e a pele onde a sonda se apóia. Deve-se alternar a posição da bolsa no momento da higienização, procurando não exceder 6h à 8h contínuas para cada lado; Não deixar a bolsa coletora da sonda vesical em contato direto com o piso/chão, isso proporciona alto risco de contaminação podendo desencadear infecção do trato urinário; Nunca elevar a bolsa coletora acima da linha média da cintura do paciente, nunca promover o refluxo da urina depositada no trajeto do extensor que liga a bolsa coletora a sonda também pode causar infecção, quando houver a necessidade deve ser utilizado o clamper acoplado na sonda e após abri-lo novamente para evitar bexigoma; a higiene perineal (no meato onde esta inserida a sonda) deve ser feita no mínimo 3 vezes ao dia; visualizar sempre o aspecto da urina que esta saindo na bolsa coletora e atentar para urina com presença de sangue, pus, grumos (coágulos), etc, sempre que houver uma diferença da urina convencional para outro tipo de urina é importante que o médico seja comunicado, pois em alguns casos poderá se tratar de infecção que requer atenção especial;

Observar a quantidade de urina que esta sendo drenada diariamente e sinais de que possam indicar a obstrução da sonda, como por exemplo, mal estar geral no paciente e quantidade reduzida de urina na bolsa coletora e bexiga endurecida à palpação, nesse caso o cuidador deve ir a um profissional capacitado para avaliação e posterior conduta; Não abrir o sistema entre a sonda e a bolsa coletora , o sistema de sondagem é fechado e estéril, devendo assim ser mantido (ARTIGOS, por colunista Portal –Educação, 19 de outubro de 2012). Além destes cuidados com a sonda vesical de demora é importante secar bem o saco coletor e a sonda depois do banho. Porém, caso o saco coletor se separe da sonda no banho ou em outro momento, é importante jogá-lo no lixo e substituí-lo por um saco coletor novo e esterilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que é possível minimizar ou excluir as infecções e lesões por uso e cuidados inadequados com o cliente portador de cateter vesical de demora no domicilio, que são cuidados simples que podem ser feitos pelo cuidador ou até mesmo pelo próprio cliente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGOS, por colunista Portal –Educação, 19 de outubro de 2012

LENZ L. L. **Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas.** 2006

ROBERTS JA, Fussel EN, Kaack MB. **Bacterial adherence to urethral catheters.** J Urol 1990; 144:263-69.

SANTOS BEZERRA, ANNA K; SANTOS, WALQUIRIA LENE: **Atuação de Enfermagem frente ao procedimento de cateterismo vesical de demora**, 2014.

Links - <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/19890/cuidados-na-manutencao-da-sonda-vesical-de-demora#!3#ixzz3VzWdb5J>: Acesso em 16 maio 2015.

<http://www.equipeenfermagem.com.br/demora.php> :Acesso em 16 maio 2015.